

## O estado da arte da Teoria Formal da Gramática no Brasil e a Semântica

Roberta Pires de Oliveira/UFSC

Chierchia et al (2020a) e Chierchia et al (2020b) traçam um panorama da semântica de ponta e das questões de fronteira. A primeira seção apresenta esse panorama, focando na questão dos parâmetros semânticos. Há línguas com e línguas sem artigos (Lima & Rothstein 2020). Há línguas com classificadores e línguas que contam diretamente nomes para substância (Lima 2014).

A segunda seção revisa, sem pretensão de ser exaustiva, a contribuição da pesquisa em semântica no Brasil para a pesquisa de ponta. Os estudos sobre o sintagma nominal e a quantificação em Karitiana e em Yudja empurraram nossa compreensão sobre universais e parâmetros em semântica (Storto 2012, Müller & Sanchez Mendes 2017). Lima (2014) mostra que o Yudja conta massa diretamente, desafiando um universal semântico: todas as línguas distinguem massa e contável. Com base na análise de 15 línguas indígenas brasileiras, Lima & Rothstein (2020) propõe que a distinção massa e contável é altamente dependente da língua. Todas as línguas atomizam, mas a gramática não é determinada pela cognição. Menos explorada nas línguas indígenas brasileiras é a questão dos adjetivos e da comparação, não apenas porque nem todas as línguas tem morfologia para comparação, *mais* ou *more*, mas porque o PB não se comporta como o inglês nesse domínio (Mendes de Souza 2021).

A terceira seção apresenta fronteiras: a psico-semântica, que engloba experimentos e aquisição. Por exemplo, o contraste em (2), permite elaborar hipóteses sobre processamento. Em contextos de julgamento por cardinalidade não há diferença de tempo entre o SNu (2c) e o Plural Nu (2d) no PB, mas há no inglês (2a,b):

- (2) a. \* x has more table than y
- b. x has more tables than y
- c. x tem mais mesa que y
- d. x tem mais mesas que y

Se a atomicidade é gramatical e ocorre em lugares diferentes nas línguas o inglês do iniciante falante de PB (mas não do PE) julga (2a) como (2c).

Há um universo a ser compreendido.

Chierchia, Gennaro; Pires de Oliveira, Roberta. Contemporary Issues in Natural Language Semantics: an interview with Gennaro Chierchia. D.E.L.T.A., v.36, n.1, p.1-26, 2020.

Chierchia, Gennaro; Pires de Oliveira, Roberta; Quadros Gomes, Ana Paula Fundamental of Contemporary Semantics: an Interview with Gennaro Chierchia. Diadorim, vol. 22, n. 2, p. 229-247, 2020

Lima, Suzi. 2014. *The grammar of individuation and counting*. Amherst, University of Massachusetts at Amherst.

Lima, Suzi; Rothstein, Susan, 2020. A Typology of the mass/count distinction in Brazil and its relevance for mass/count theories. In *Linguistic Variation*, vol. 20, n. 2, 2020, 174-218.

Muller, Ana; Sanchez-Mendes, Luciana. The Semantics of Bare Nouns in Karitiana. In: Francesc Queixalós; Dionei Gomes. (Org.). *O sintagma nominal em línguas amazônicas*. 1ed.Campinas: Pontes, 2017, v. 1, p. 241-261.

Storto, Luciana R.. Duplicação em Karitiana. In: Pires de Oliveira, Roberta; Meiry Perucchi Mezari. (Org.). *Nominais Nus: um olhar através das Línguas*. Campinas: Mercado de Letras, 2012, v. , p. 213-234.